

CORREIO DO VOLICIA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIQUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

CARTA DE LISBOA

No mundo politico lisboeta o facto dominante da semana finda foi a sessão da camara electiva em que fallou o deputado Caeiro da Matta. Meia duzia de phrases apenas, ditas solemnemente, n'um ar de grande auctoridade, cahindo sobre o ministerio como chicotadas sibilantes — e exaltam-se extraordinariamente os animos, trocam-se insultos, partem-se carteiros e quasi se descamba n'uma formidavel desordem, das do typo vulgar — a pontapé e murro.

E porque seria, afinal, que a affirmação da culpabilidade d'um ministro, aliaz todos os dias repetida na imprensa e no parlamento, provocou tantos protestos das majorias, que bem claramente se viu serem produzidos num pensamento e firme proposito obstruccionista?

Eu lembro-me bem que em passadas sessões parlamentares — o sr. Espregueira tem sido rijamente atacado, como ministro é como homem, — e por vozes das mais auctorizadas do nosso meio politico: — João Arroyo, quando da celebre questão dos tabacos, supliciou-o com requintes de justa crueldade, — José d'Alpoim, Affonso Costa e outros cobriram o alludido snr. das mais graves accusações, — e, apesar d'isso, nunca se viu por parte das majorias um tal interesse protector para com o celebre personagem!...

E' que todos esses ataques, afinal, não feriam em vivo — porque a summa habilidade oratoria dos adversarios envolvia em subtilidades de linguagem as suas affirmações accusadoras — doiravam a pilula — como se costuma dizer — e a massa anónima dos cidadãos não achava gravidade no caso, vendo a cortezia mutua de quem tão vivamente se combatia.

O ataque de Caeiro da Matta foi diverso; disse o que sentia e pensava d'um modo tão altivo, tão claro e contundente que verdadeiramente assombrou a assistencia.

Para elle um homem que trahé um traidor, o que protege roubos é um ladrão, o que pratica esses actos e outros que taes é um criminoso. Não é homem de meias medidas — o que é — é, e chama-o pelo seu verdadeiro nome!

Os senhores não conhecem Caeiro da Matta; — mas talvez

saibam que veio ha pouco de Coimbra, com uma grande aureola cercando o seu nome de estudante.

Foi o *urso magno* da Faculdade de Direito, no seu tempo, e grandemente admirado pelo seu saber profundo e encyclopedico — pelo extraordinario poder assimilador da sua intelligencia. As suas lições deram-nos sempre uma impressão de força e de grandeza; — o seu aspecto physico mesmo, pesado, quasi imponente, dizia admiravelmente com a sua exposição verdadeiramente torrencial do assumpto tratado. Os factos, as ideias, os juizos, os conceitos, succediam-se sem hesitação nem afrouxamento — como o desabar ruidoso d'uma biblioteca armazenada na sua cabeça poderosa.

Espirito educado na corrente scientifica actual, Caeiro da Matta assimilou profundamente, pelo estudo do livro, todo o corpo de conclusões e doutrinas das modernas sciencias sociaes, daquellas que particularmente dizem respeito á função vital das sociedades humanas. Mas verdadeiro homem do seu tempo, viajando no estrangeiro, frequentando os grandes centros intellectuaes, applicou a massa enorme da sua erudição á disciplina preciosa da visão directa, da verificação do conceito theorico no facto concreto; — viu, comparou, assimilou ainda... e surge-nos em Coimbra mestre modelar, professando a sua sciencia fundida nos mais modernos processos pedagogicos, — enxertando mesmo no velho tronco do regulamento universitario quasi as prescripções audaciosas dos Cursos Livres.

Mas Caeiro da Matta não é só um grande cerebro assimilador e um erudito de enormes recursos, — é um homem d'ação — e como tal os senhores ali o veem na Camara dos deputados, provocando toda essa grande agitação.

E, afinal, depois de saber-se quem é o *agitador*, facilmente se comprehende o extraordinario successo d'um ataque ao governo e o vivissimo interesse das majorias em o abafar. Evidentemente que o ataque d'um homem com tal auctoridade scientifica, sem ter na sua vida politica a minima cooperação nas desastradas e criminosas administrações passadas, que nos levaram á ruina moral e financeira — devia incomodar fortemente aquelles que sentem a consciencia perturbada pelo lento assassinato da Patria — e

o seu maior interesse seria portanto abafar-lhe a sua voz, custasse o que custasse.

Caeiro da Matta poderia dissimular, n'um florido jogo d'esgrima litteraria, as suas razões de queixa d'um ministerio hybrid e ruinoso. Mas como verdadeiro alentejano preferiu atacar brutalmente, á carga cerrada — n'um arranque de latagão que varre uma feira.

E fez bem! Isto só a cacete.

Mario de Vasconcellos.

NOTAS LIGEIRAS

POETAS

Quando D. Manoel esteve na capital do Norte, a sua «radiosa mocidade» inspirou *poetas e poetisas* sem numero. Foi um periodo de extraordinaria actividade para a lyra... monarchica.

Os republicanos, é claro, trocaram do caso, e, valha a verdade, com muita razão, porque poucas vezes em Portugal se terá escripto tanta asneira.

Estão, porem, vingados os monarchicos. O snr. dr. Bernardino Machado, apesar de já estar muito longe da mocidade, tambem é ainda motivo de inspiração. E manda a justiça que se diga que os poetas republicanos não envergonham os monarchicos.

Ahi vae para amostra:

«Coração cheio de affecto,
Eu não sei d'um outro equal!
Elle é o filho predilecto
Do futuro Portugal!...»

A forma poderá não ser impecavel — mas a ideia — ninguém o negará — é original.

O Snr. Doutor Bernardino Machado será capaz de deixar passar sem protesto a affirmação de que o pae ainda está para nascer?...

GALOPINS

O snr. Ferreira do Amaral, que ha dias fallou na camara alta, explicando as razões por que entendeu não dever apresentar uma lista monarchica para contrapor á lista republicana, na eleição municipal de Lisboa, rematou as suas considerações por esta declaração que, afinal, a ninguém causará extranheza:

«Eu tambem tive a offerecerem-me os seus serviços para as eleições municipaes toda a cohorte de galopins eleitoraes mais conhecidos em Lisboa, todos me desenharam o alcance da sua influencia e todos para esta se poder exercer me fizeram o preço d'esses serviços que, no dizer de taes peritos, eram decisivos, considerando insignificante a recompensa pedida, que não pagava, segundo elles, a vigesima parte do esforço essencial ao exito da empreza.

Todos me disseram que o que pediam era para auxiliar as despesas cuja totalidade não podia ser por elles cober-

ta por maior que fosse a sua dedicação provada nas luctas pela monarchia.

A todos estes preclaros cidadãos condiz, porem, a conhecida resposta do Bispo de Vizeu, em circumstancias analogas: A todos disse que para melhor poderem ser apreciados os seus serviços de futuro, não era mau que os lacraus tivessem um anno de secca.

FERRER

Chegou a Lisboa, no dia 17, com a sua companheira, Solledad Villafranca, por signal uma formosissima mulher, segundo annunciam as gazetas, o sr. Ferrer, conhecido propagandista de ideias avancadas, que pretenderam envolver no attentado contra os reis de Hespanha.

Mal Ferrer poz pé em terra, deitou-lhe as garras a policia — e fê-lo girar para o governo civil, d'onde só sahiu passadas nove horas, e com a condição de abandonar Lisboa dentro de dois dias.

E' censuravel o procedimento da policia? Entendemos que sim; mas não quer isto dizer que não julgemos indispensavel tomar precauções contra certa especie de anarchistas — como esses, por exemplo, que na *calle Mayor*, para matar Affonso XIII, procuraram exactamente a occasião de elle estar rodeado de milhares de pessoas que poderiam ser outras tantas victimas, visto a arma terrivel de que fazem uso.

QUEM FEIO O AMA...

A *Illustração Portuguesa* publicando n'um dos seus ultimos numeros o retrato da Rainha de Hespanha, chama-lhe «a mais formosa rainha do mundo». Publica tambem o retrato do seu augusto marido Affonso XIII. Para este, porem, é menos amavel, não chegando sequer a chamar-lhe — bonito. Não queremos já que dissesse — o mais bonito, porque isso talvez fosse um boccadinho exagerado.

De resto, não se desconsolle Sua Magestade, porque, nem por isso, a Rainha deixará de o julgar galante. Lá diz o dictado — quem feio o ama, bonito lhe parece.

DUELOS

O «Diario Popular», a proposito do duelo entre o deputado Caeiro da Matta e o ministro da Fazenda, escreve o seguinte:

O duelo só se admite quando houver uma injuria pessoal que, por sua natureza, exclue a prova parlamentar.

Fora d'este caso o duelo, mostrando simplesmente a coragem dos combatentes, nem limpa os ministros das faltas cometidas, nem lhes modifica a situação como administradores dos dinheiros publicos.»

Pertencemos ao numero dos que não admittem o duelo em caso algum, porque elle não significa sequer para nós coragem por parte de quem se presta a entrar num acto que, ainda bem, não passa a maior parte das vezes d'uma coisa ridicula.

Assim, estamos de accordo com o «Diario Popular», quando afirma que «o duello não limpa os ministros das faltas cometidas,

nem lhes modifica a situação como administradores dos dinheiros publicos.» Mas devemos accrescentar que, em face de accusações como as que fez o sr. Caeiro da Mata, é que nós queriamos ver coragem para liquidar a questão — quer pela prova terminante da falsidade dos factos imputados, quer tornando effectivas as responsabilidades que se provassem existir.

D'outro modo, nada se faz mais do que envolver n'uma atmosphera de suspeições os nossos homens publicos que poderão continuar a merecer a confiança da corôa, mas que perderão necessariamente a da nação.

MUDANÇA DE MEIO

Varios amigos e conterraneos, residentes em Lisboa e Porto, escrevem-nos a manifestar o seu applauso á iniciativa da junta de parochia de transformar o adro num jardim, significando, ao mesmo tempo, o seu espanto por os conterraneos residentes aqui se opporem áquella resolução.

E' interessante esta diversa maneira de ver por parte dos que estão longe e dos que nunca d'aqui saíram. Effeitos, não ha que ver, da mudança de meio.

E pode a junta de parochia perder as esperanças de levar a termo os seus projectos, enquanto Eixo em peso não se resolver a fazer uma excursão d'alguns dias a Lisboa — ou Pariz, que é coisa com outro acao, embora fique mais cara...

NOTICIARIO

Fallecimento — Victimado pela variola, falleceu no dia 18, pelas 7 horas da manhã, o nosso amigo e conterraneo, sr. Alfredo Ferreira de Carvalho, que contava apenas 21 annos de idade.

A noticia do fallecimento do desditoso Alfredo, que era querido de todos pelas suas excellentes qualidades, causou aqui a mais profunda impressão.

Alfredo de Carvalho fazia parte do «grupo dramatico eixense» que nelle perde um dos socios mais entusiastas e de maior merecimento. Seremos apenas justos, dizendo que o saudoso extinto tinha decidida vocação para a arte de representar. Algumas vezes o vimos em scena no pequenino theatro da nossa terra, e sempre nos deixou convencido de que poderia vir a ser um grande artista, se vivesse noutro meio onde pudesse educar-se.

O seu funeral, que teve logar no proprio dia do fallecimento, pelas 4 horas da tarde, foi uma imponente manifestação da sympathia e estima de que gosava entre os seus consocios e conterraneos.

Aquelles, querendo dar uma prova da sua saudade pelo infeliz amigo, convidaram a musica «velha» de S. João de Loure, para acompanhar o funeral, e offereceram-lhe uma corôa de flores artificiaes, que foi conduzida pelo sr. José Fernandes Mascarenhas Ju-

nior, e que tinha a seguinte inscripção: «Eterna recordação da D. D. E. Paz á tua alma».

O sr. Aristides Dias de Figueiredo levou a chave do caixão e pegaram neste os seguintes socios do «grupo dramatico»: José Nunes Marques, Thomaz Marquez Delgado, João Luiz d'Abreu, Manuel Luiz Ferreira d'Abreu, José Ayres Fernandes e José Fernandes Cypriano.

Associamo-nos do coração a todas as manifestações de saudade prestadas ao querido morto, e acompanhamos sinceramente na sua enorme dor toda a familia enlutada, especialmente os srs. Alberto Ferreira de Carvalho, João Ferreira de Carvalho e Paulo Ferreira da Costa, respectivamente pae, tio e primo do finado.

D'Alem-mar—Em virtude do reaparecimento do nosso jornal, continuamos a receber felicitações de conterraneos e amigos que, embora muito longe da sua terra natal, não se esquecem d'ella.

Na ultima sexta-feira, recebemos cartas dos srs. Manuel Dias Vieira, Manuel Rodrigues Vieira e Manuel Nunes dos Santos, o primeiro residente em Inhambane, e os ultimos em Lourenço Marques.

Agradecemos-lhes, penhoradissimo, as suas affectuosas palavras, e d'aqui os abraçamos, desejando-lhes muitas felicidades.

Em especial, agradecemos ao sr. Manuel Rodrigues Vieira o favor do pagamento da sua assignatura por um anno, e ao sr. Manuel Dias Vieira o obsequio da «correspondencia» que nos enviou e que hoje publicamos, affirmando-lhe que teremos muito prazer em que continue, como promete.

Condecorações—Segundo nos informam, vai ser condecorado com a medalha de bons serviços em Africa e com outra offerecida pela rainha senhora D. Amelia, o nosso presado amigo e assignante sr. Domingos dos Santos, dignissimo 1.º cabo, residente em Lisboa.

Desde já, lhe enviamos os nossos sinceros parabens.

Conferencias—Foi encarregado de realisar, este anno, as conferencias da Se de Coimbra, o nosso illustre amigo sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, novo bispo de Angola. Serão subordinadas ao thema—Immutabilidade e progresso da Igreja—e decerto de muito valor, porque o sr. D. João Evangelista alia a uma larga erudição dotes notaveis de orador.

Prossição dos Passos—Deve realisar-se no proximo dia 28, na villa d'Agueda, a solemniidade dos Passos.

O nosso presado collega «Soberania d'Agueda», annunciando-a, diz o seguinte:

No sabbado effectuar-se-ha a commovente procissão da noite, em que a imagem do Senhor dos Passos é transportada, em camarim fechado, para a capella da Senhora da Graça, de Asseguins, procissão unica no seu genero, em que centenas e centenas de devotos acompanham a veneranda imagem com brandões accesos, e se veem luzes por toda a parte, desenvolvendo-se um espectáculo verdadeiramente phantastico.

Aposentação—Foi aposentada com 170\$000 reis a sr.ª D. Maria Pereira Ramisio, professora de Fermentelles, do concelho de Agueda, em virtude do que a respectiva escola foi posta a concurso.

Gralhas—A revisão do nosso ultimo numero foi feita muito á pressa, o que deu logar a que passassem bastantes gralhas, especialmente na 3.ª pagina.

Assim, na correspondencia de Manaus, onde se lê—Manuel Gonçalves Ramos, deve lêr-se Manuel Gonçalves da Rocha; onde está—Cund, deveria estar—bond, E... etc., etc. porque, d'outro modo, teriamos assumpto para encher todo o jornal.

Inaudita perversidade—Em Torres Vedras, uma rapariga de 20 annos, de nome Maria da Boa Hora, dando á luz uma creança, fructo de amores illicitos, asfixiou-a e atirou com o cadaver á corte d'um porco que o devorou immediatamente.

Professor cego—Dão alguns jornaes a noticia de que foi nomeado professor do lyceu de La Roche — sur —Yon o sr. Alberto Léon, filho d'um juiz dos tribunales de Bordeus, que, apesar de estar privado da vista desde a idade de 4 annos, conseguiu ser bacharel em philosophia e vai agora conquistar a grau de doutor.

Variola.—Ha muito que o estado sanitario d'esta villa não é bom. R-petidos casos de tuberculose, que ultimamente aqui se tem dado, denotam-nos que as condições hygienicas da localidade deixam bastante a desejar.

Agora, para mais, a epidemia da variola vai fazendo os seus estragos, tendo nós ainda hoje de lamentar a morte d'um bello rapaz, no vigor da vida, que dentro em poucos dias foi victimado por aquella terrivel doenca.

Sem duvida nenhuma, impõe-se a necessidade de debellar o mal, o mais depressa que fór possivel.

Assim, lembramos ao snr. subdelegado de saude para tomar o caso a serio e com a urgencia que as circunstancias exigem.

NOTICIAS PESSOAES

Anniversarios

Completa hoje 17 annos o sr. Annibal Cerdeira, nosso obsequioso correspondente em Manaus (Brazil).

Enviamos-lhe sinceras felicitações. —Cumprimos tambem o nosso amigo sr. José Moreira da Rocha Brito, importante capitalista, cujo anniversario natalicio passou no dia 18.

—Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 14, felicitamos o nosso presado amigo sr. Paulo Moreira, dignissimo empregado das Obras Publicas de Aveiro.

—Tambem fez annos na ultima segunda feira a ex.ª sr.ª D. Alda do Rego Diniz a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Délivrance

Deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria da Gloria Pereira Peixinho, extremosa esposa do nosso amigo sr. dr. Joaquim Peixinho.

Estadas

Esteve aqui, no ultimo domingo, o nosso presadissimo amigo sr. Orlando de Mello do Rego, laureado alumno do 5.º anno da Faculdade de Direito.

—Encontra-se na capital o nosso presadissimo amigo sr. dr. Alvaro Pato, que ultimamente foi nomeado conservador do registo predial em Moçambique, para onde conta partir no proximo dia 1 de abril.

—Encontra-se em Lisboa, devendo regressar brevemente a Aveiro, o nosso illustre amigo, sr. conde d'Agueda, dignissimo governador civil d'este districto.

—Com a sua esposa e filhos, encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Antonio do Carmo Magalhães.

—De visita a sua ex.ª familia, esteve aqui, ha dias, o nosso illustre amigo sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, rev.º bispo de Angola.

Doentes

Tem estado doentes os nossos presados amigos srs. João da Maia Romão, professor aposentado do lyceu, e Padre João Ferreira Leitão, dignissimo director do «Collegio Aveirense». Fazemos votos pelas suas melhoras.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto

GAZETILHA

Então faz-se ou não jardim? Ficam os muros ou vão? A Francisca diz que *sim* O Zézinho diz que *não*. E se alguém, baterdo o pé, Não quer na cousa pôr mão, Ha muito quem queira, olé!

Ora aqui muito baixinho, Mas de modo imparcial, Fique certo, sôr Zézinho, Você, nisso, pensa mal. E como a Junta deseje Ajardinar o local Do velho ádro d'esta igreja,

Siga da Chica o par'cer E deixe a Junta operar. O conselho da mulher Não se deve desprezar! D'ella, em gôsto, qualquer *macho* —Sempre é bom accentuar— Fica dez furos abaixo.

A não ser que, já escaldado, O sôr Zé receie, enfim, De ficar bem codilhado Sem no adro e sem jardim, Deve d'alma e coração Opinar que tenha fim Essa atroz profanação,

Nas campas de nossos paes. Trasladem devidamente Os seus despojos mortaes Em procissão imponente, E depois do jardim feito, Com gradesinha decente, Fica um trabalho perfeito.

El-Vidalonga

SECÇÃO CHARADISTICA

NOVISSIMAS

- (1) Em Tavira os coxos usam soccos-1-2.
(2) O homem é tolo por trazer isso no pé-1-2.

Norton (Porto).

BIFORME

- (3) E' proprio este movel-3.

COMBINADA

- 1.ª + cha = lenha
2.ª + ra = no homem
3.ª + do = no corpo
4.ª + ra = rio
4.ª + xo = manco
Estudante.

ADDITIONADA

- Tecido-2
-ba-
Vara-3

José Marques d'Almeida (Porto).

Decifrações do numero 12:

- N.º 1—Galeão, n.º 2—Allema-alma, n.º 3—Como-coma, n.º 4—Pano-nopa, n.º 5—Cintra-Trinacria.

Do numero 14:

- N.º 1—Reinação, 2—Tino-tina, 3—«Correio do Vouga», 4—Gamella-gala, 5—Empregado.

As decifrações acceptam-se até quinta-feira (inclusivé) da semana seguinte á da sua publicação.

Acceptam-se tambem produções para publicar, estando bem feitas.

J. E. M. d'Almeida.

D. MIGUEL DE BRAGANÇA

O Caso mais palpitante dos ultimos dias é a declaração que o sr. D. Miguel de Bragança, por intermedio do chefe do partido legitimista, fez a S. M. D. Manuel de renunciar aos seus direitos ao throno poeuguez, exprimindo o desejo de vir viver para Portugal.

Como era natural, não foi esta noticia recebida por todos com sympathia: Pela nossa parte, limitamo-nos, por hoje a transcrever alguns trechos dum artigo da «Nação», orgão d'aquelle partido, por nos parecer que ó ainda cedo para procurar-mos averiguar-mos com justiça as razões que levarem o illustre proscripto áquella resolução.

Nas horas em que o sentar-se no throno ou simplesmente acercar-se d'elle podia parecer uma regalia, o exilio era nobremente suportado. Quem então ousasse fallar ao S-nhor D. Miguel em trocar a dureza d'esse exilio pela renuncia ao minimo dos seus direitos, sempre reivindicados com tamanha altivez, sujeitava-se a ser rudemente recebido.

Mas agora o caso é radicalmente outro.

Viver no estrangeiro é a segurança, a quietação. Acercar-se do throno é correr para o foco do perigo.

Pois ahi, pensou el-rei, é o meu posto!

—E se, para alcançar esse posto de honra, se torna necessario o sacrificio das minhas pretensões sacrificiem-se embora, desde que os interesses da minha patria alguma coisa podem lucrar com isso. O embate da hora presente é principalmente contra a monarchia, contra as classes conservadoras.

Pois terminem as dissensões na grande familia monarchica. Unamomos todos no mais fraternal abraço, esquecendo agravos e resentimentos, e já que na posse do throno se acha o Senhor D. Manoel, formemos em volta d'elle com os nossos peitos um baluarte tão inexpugnavel que os mais violentos inimigos hajam de recuar!

Tal foi o pensar do senhor D. Miguel. Poderá concordar se ou discordar-se do seu ponto de vista. O que ninguém, crêmos, poderá contestar é a nobreza do seu gesto que, seja qual fór o seu exito, ficará historico.

Em volta do que acabamos de expôr e que constitue a essência, mal alinhavada, do que o principe proscripto, com muito maior eloquencia, expoz em Bordeus aos membros da direcção do seu partido—outras aclarções se tornam precisas.

E a primeira é que, no espirito do senhor D. Miguel a ideia da abstenção dos seus direitos apparecia fundamentalmente como a realisacão d'um sacrificio. Portanto, e como a primeira consequencia que elle logo expoz com a maior nitidez, nem um real da lista civil, nem a minima resurreicção da casa do Infantado.

A um membro da direcção que respectivamente objectava que a abstenção dos seus direitos poderia parecer inopportuna no momento em que, perigando a monarchia actual, mais do que nunca convinha ter, de reserva, uma outra soluçáo monarchica, respondeu o senhor D. Miguel:

E quem pode asseverar que eu acceptaria ir sentar-me n'um throno ensanguentado? Haveria eu de ir recolher os proventos de uma tragedia, consummada sem o minimo risco pessoal meu, com eu ter feito o minimo sacrificio para a evitar?

—E depois (acrescentava), quem pode medir as consequencias de

um movimento revolucionario que se assenhorasse do poder?

Estando eu longe, haveria pelo menos uma soluçáo de continuidade no throno. Quem pode medir a extensáo e a intensidade das ruinas causadas por esse estado, muito embora provisório?

Pelo contrrrio, a simples residencia no paiz da minha familia, tão numerosa, bastaria a robustecer a segurança pessoal do senhor D. Manoel, desaconselhando dos seus designios as mãos criminosas que vissem uma probabilidade de exito no reduzido numero dos membros da familia reinante.

D'ALEM-MAR

Manaus, 2-3-1909

Os ultimos tres dias de carnaval foram muito festejados, principalmente na Avenida Eduardo Ribeiro, onde era enorme a concorrência de povo.

Tudo respirava alegria. Todos riam, todos cantavam. Em alguns pontos, estabeleceram-se verdadeiras batalhas de... «confetis», sendo a lucta por vezes reñhida a valer.

Um dos numeros que mais estrondo causou foi o dos «Zé Preiras». D'um faziam parte os nossos amigos srs. Domingos Tavares da Silva Junior, Angelo Joaquim de Gouveia, Manoel Marques Ribeiro e Emílio Garcia.

Final, passaram as festas e a alegria, e agora só nos restam a gratas recordações n'esta quadra triste da quaresma em que entramos.

—Na noite de 22 para 23 do mez passado, foi assaltado o Palacio da Justiça, roubando-se os gattunos 34.500\$000 reis do cofre do cartorio dos orphãos e ausentes, a cargo do escrivão Francisco Martins Menezes. Deixaram ainda numa das gavetas 11.250\$000 reis em dinheiro, cinco lettras no valor de 4 contos, cada uma, e outra no valor de 3.870\$000 reis, alem de varias joias que alli estavam depositadas.

Logo que se deu pelo roubo, compareceram no Palacio da Justiça chefe da policia, sr. Raposo da Camara, o delegado do 2.º districto e o inspector Moreira, afim de tomarem as devidas providencias.

Depois d'um rigoroso exame, reconheceram que o cofre havia sido aberto com as proprias chaves que o escrivão deixou por esquecimento na gaveta d'um lavatorio. Foram logo effectuadas algumas prisões, mas até á hora a que escrevo ainda não se descobriram os auctores do roubo.

—No dia 24, o sr. Antonio Marin, hespanhol, desesperado por o seu companheiro Adriano Ramires não querer pagar-lhe ou aceitar lettras para garantia do dinheiro que havia gasto para montar a fabrica de mosaicos e ladrilhos, que possui na rua Quintino Bocaya, procurou-o na referida fabrica e disparou-lhe um tiro de pistola, sendo pouco tempo depois preso pela policia.

O ferido foi transportado immediatamente para a Santa Casa onde lhe foram prestados os primeiros socorros pelos srs. drs. Jorge de Moraes, Keogenes Beltrão e Alvaro Maia, medico-legista.

O criminoso, que tem 53 annos e é considerado como pessoa de boa indole, foi enviado para a Casa de Detenção.

—Reuniu, pela terceira vez, a directoria da «Beneficente Portugueza», sendo propostos alguns socios que foram admitidos.

A «Beneficente Portugueza» vai progredindo de dia para dia, para o que muito tem concorrido os esforços do sr. Governador do Estado que é digno da maior consideração.

Serão tres os edificios desti-

nados aquella instituição, estando já dois construídos em local muito proprio pelas suas condições de belleza e de hygiene

Annibal Cerdeira

EM INHAMBANE

O preto forçado a ir para o Transvaal cavar oite para satisfazer o imposto de palhota.

Segundo me consta, uma circular do Governo do districto de Inhambane, recommenda aos senhores Administradores das Circumscripções Civis do mesmo districto, para que a cobrança do imposto de palhota seja feita em ouro.

Ora toma. Se até aqui este districto já poucos pretos tinha, agora, por certo, fica sem nenhum. D'aqui a dois dias, havemos de precisar de pretos para o desenvolvimento das terras, e, devido á lembrança do imposto de palhota ser pago em ouro, não os teremos por dinheiro nenhum.

E ha então quem escreva para alguns jornaes da Metropole, fazendo vêr aos leitores que a medida do imposto de palhota ser cobrado em ouro é uma das bem acertadas.

E' fresca, não resta duvida; mas esperem-lhe pela pancada.

Até aqui, o preto tinha que pagar quatro mil e quinhentos reis pelo dito imposto, e agora tem que entregar uma libra em ouro. Quero dizer: o preto tem que comprar a libra por cinco mil e quinhentos ou seis mil reis, ficando-lhe assim o imposto mais caro cinco ou dez tostões, o que não deve ser, pois a lei manda que se cobre simplesmente quatro mil e quinhentos reis; ou então tem que emigrar para o Transvaal por algum tempo, afim de as ir alli cavar, com grande prejuizo nosso, por nos ficar o districto quasi sem gente para trabalho. Note-se ainda que muitos d'estes pretos por lá ficam, sem mais quererem voltar ás suas terras; e bem tolos seriam, se assim não fizessem.

Ainda dizem que Inhambane está desgraçado. Não está, não senhor. Inhambane, quando já não tiver os pretinhos, então é que se acabou por uma vez; mas, enquanto tal gente existir, é uma fonte de receita e não haja receio de que se esgote.

Ora pois. Todos assim poderiamos ser.

Por aqui fico, certo de que comprehenderão, em breve tempo, que o referido imposto de palhota deve ser pago em moeda portugueza, e não em ouro, para que não haja occasião de se depreciar a nossa moeda, pois que, a meu vêr, é uma vergonha para nós e uma gloria para os estrangeiros.

Manoel Dias Vieira.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Azurva, 18

Dr. Eduardo de Moura

Tem havido, ultimamente, neste lugar muitas doenças, algumas de bastante gravidade. Felizmente, quasi todos os enfermos se encontram em via de restabelecimento, para o que sem duvida nenhuma concorreram os cuidados e sacrificios do distincto clinico, sr. dr. Eduardo de Moura.

E' s. ex.ª considerado por todas as pessoas que o conhecem como um excellente character, não lhe apontando ninguem um acto menos correcto, antes prestando todos homenagem ás suas apreciabilissimas qualidades. E' um homem de quem se pôde dizer que tem apenas amigos e admiradores.

Aqui conta elle já profundas sympathias e todos elogiam com sinceridade a maneira verdadeiramente generosa como nos ultimos tempos tratou os doentes d'este lugar. Pôde dizer-se que cada um lhe ergueu um altar no coração. em signal de reconhecimento.

Sempre que o chamavam, elle apparecia da melhor vontade, não tendo nunca uma impaciencia, uma palavra de enfado.

Eu julgo interpretar os sentimentos da gente da minha terra, prestando-lhe publicamente, em nome de todos, muito reconhecimento e affectuosa sympathia.—C.

Oliveirinha, 21

(RETARDADA)

Snr. Redactor

Deve, talvez, ter extranhado o meu silencio. Não tem sido por falta de vontade; mas, como sabe, o tempo que me sobra é muito pouco, e, alem d'isto, o povo d'esta freguezia é o que ha de mais pacato, embora por ahí haja quem não seja da mesma opinião.

Ha muito que não me consta haver de sordens e até me parece que a gente da minha terra se deshabitou de beber... agua.

D'este modo, ninguem extranhará que as noticias escasseiem.

Tomou hoje posse do lugar de juiz de paz deste districto o sr. Manoel Dias de Carvalho, importante proprietario desta freguezia.

Não podia a nomeação ser mais acertada, porque o sr. Dias de Carvalho é considerado como um homem honesto e intelligente, e, portanto, com as qualidades indispensaveis para desempenhar com justiça o seu cargo.

Felicitemo-lhe o cordealmente, expressando-lhe a nossa sympathia e consideração.

O lugar de juiz de paz foi anteriormente desempenhado, e durante alguns annos, pelo nosso presadissimo amigo, sr. Elias Marques Mortardinha, que foi exonerado, a seu pedido, resolução que decerto tomou em virtude da falta de saude.

O sr. Elias Msotardinha, no desempenho d'este cargo, confirmou a opinião que já toda a gente tinha a seu respeito—de que é um bello homem, prestando invariavelmente culto á honradez, á justiça e á bondade.

Aproveitamos a occasião para lhe manifestar o nosso respeito, desejando-lhe mais saude do que a que tem, para poder passar descançadamente o resto da vida.

Agora mesmo, ouvi alguém alguém chorar na rua. Chegando á janella, informaram-me de que tinha fallecido o sr. Antonio Augusto de Castro, que ha perto dum anno se encontrava em S' Thomé (Africa.)

O saudoso extinto era cunhado dos nossos amigos snrs. Diamantino Diniz Ferreira, dignissimo director do «Collegio Mondego», em Coimbra, e José Maria Diniz Ferreira, a quem apresentamos, bem como a toda a sua Ex.ª familia, os nossos sentidos pesames.

Segundo ouvi dizer, soube-se aqui a noticia, porque o sr. Dr. Arnaldo Vidal, digno delegado na quella comarca, a communicou a seu pae, o nosso amigo sr. João d'Almeida Vidal, digno professor n'esta freguezia.

Idem, 17

Esta madrugada, quatro larpios assaltaram a casa do nosso amigo sr. Manoel Dias da Costa, da Costa de Vallade, sendo possível deitar a mão apenas a um.

Foram elles presentidos por um filho do sr. José Vieira dos Santos de maneira que só tiveram tempo para arrombar as portas, não chegando a levar objecto nenhum.

Em todo o caso, são responsaveis pelo crime de arrombamento, e bom será que as auctoridades se não descuidem.—C.

Salgueiro (Vagos), 15

Tem sido muito discutida a nossa ultima correspondencia, commentando-a cada um a seu modo e segundo a sua feição politica, chegando o «Correio de Vagos» a transcrever parte d'ella—apenas o que lhe convinha, é claro.

Em toda a parte se procura saber quem a escreveu, fazendo-se mil supposições, quando, afinal, o seu auctor é uma humilde creatura, que, completamente alheia á questão politica local, só tem em vista expor imparcialmente a sua opinião n'aquillo que julga d'algum modo interessar este concelho tão desprezado pelos nossos governos.

O caso do dia é a nomeação do sr. Alberto Ferreira Pinto Basto para administrador do concelho e chefe do partido progressista local. Ambas estas nomeações têm o applauso de todos os progressistas, como claramente se evidenciou na reunião effectuada ha dias, em casa d'aquelle cavalheiro a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Segundo o nosso modo de vêr pessoal, o sr. Pinto Basto têm as qualidades indispensaveis para fazer um bom logar, como administrador, e para dar uma nova orientação ao partido, imprimindo-lhe cohesão e disciplina.

Assim o estimamos, porque será signal de que melhores dias chegarão para este concelho que realmente está a precisar de quem se interesse a serio pelo seu desenvolvimento. Oxalá todos se convençam de que é preciso entrar em vida nova, pondo de parte a intriga e trabalhando pelo bem colectivo.

Teve logar, no dia 14, no visinho logar de Sôza, a procissão dos Passos que teve o brilhantismo que aquella freguezia costuma imprimir ás suas festas.

Como o dia estava esplendido, vieram centenas de pessoas das freguezias visinhas, sendo quasi impossivel transitar com tanta gente.

Prêgou os sermões do Calvario o rev.ª vigario do Covão do Lobo, que fez dois discursos magistraes, agradando muito. O do encontro foi pregado pelo rev.ª Prior de Nariz que tambem agradeceu.

Afim de assistir á festividade dos Passos, estive em Sôza, onde tivemos o prazer de o cumprimentar, o nosso amigo e collega dos «Successos», sr. Marques Villar.

De visita á sua ex.ª familia, estive em Ouca o nosso presado amigo sr. Padre Antonio Alves a quem tivemos o prazer de abraçar.—C.

N. da R. — A pedido do sr. Manuel Diniz Fernandes Anhão, digno professor official em Salgueiro, declaramos que não é elle o nosso correspondente naquella localidade.

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officias d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Lista dos subscriptores:

- Alfredo C. de Magalhães . . . 10\$000
- Angelo Vidal 5\$000
- D. Maria L. dos Reis e Lima . . 1\$000
- D. Elisa dos Reis e Lima 200
- D. Amelia dos Reis e Lima 200
- D. Beatriz dos Reis e Lima 200
- José Ferreira de Magalhães . . . 2\$000
- Um anonymo 2\$000
- Fernando dos Santos Vaqueiro Desembargador Manuel A. dos Reis e Lima 12\$000

- Dr. Eduardo de Moura 5\$000
- Severino José de Sousa 2\$000
- Antonio dos Santos Bernardes . . 1\$500
- Um anonymo 200
- Francisco João d'Amorim 5\$000
- Atipio Dias Machado 4\$000
- Antonio do Carmo Magalhães . . . 2\$000
- Lino Aguiar 1\$000
- José Joaquim da Costa 200
- José da Cruz Garrido Junior . . . 200
- Augusto Gonçalves Fernandes . . 10\$000
- Antonio Mendes Fernandes Ribeiro 10\$000
- Manuel Vieira Limas 2\$000
- Manuel Viriato do Socorro 1\$000
- Joaquim de Sousa Lemos 1\$000
- Manuel Nunes da Fonseca 1\$000
- Ventura José da Fonseca 1\$000
- M. Saldanha & C.ª 20\$000
- Manoel A. Brito 1\$000
- José Antonio de Carvalho Junior . . 5\$000
- Manuel Candido Pires 1\$000
- José Verissimo Marques 1\$000
- Bernardino Ferreira da Costa . . . 1\$000
- Manuel Rodrigues Vieira 1\$000
- J. P. F. 500
- Antonio Brinco 200
- Somma 110\$900

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ª Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

Manuscripto das Escolas Primarias POR ANGELO VIDAL

E' a ultima producção litterariopedagogica do nosso querido amigo, sr. Angelo Coelho de Magalhães Vidal, distincto professor do lyceu, do Porto, e já hoje um grande benemerito da instrucção pelo bom numero de livros com que o seu accurado trabalho e o fecundissimo talento tem dotado a juventude estudiosa.

O mimo com que teve a amabilidade de nos presentear—gentileza que muito lhe agradecemos o que aqui registamos com desvanecimento de leal amigo—está primorosamente lançado e engenhosamente feito. Desde a capa, que é um verdadeiro poema de significativa e feliz invenção, o «Manuscripto das Escolas» é um primor e um encanto, de ordinario acompanhando os saos assumptos de que trata com desenhos apropriados uns, elucidativos outros.

Abriendo com o A B C em manuscripto e redondo, com algarismos intercalados, vae o livrinho desenvolvendo-se, como e á medida que o auctor deseja e prevê o desenvolvimento dos conhecimentos da creança, de modo que, ensinando-a a lêr, lhe ministra conhecimentos variadissimos, como é o commercio, a industria, a sciencia, a moral, a doutrina, a poesia, a arte, etc., formando o espirito da creança d'um modo tão perfeito, como conveniente e orientado.

Para isso collaboraram n'esse como que raro paleographo intellectuaes dos mais abalizados e de renome na sciencia, na politica, na diplomacia, no sacerdocio, etc., etc., de modo que o grande apostolo do catholicismo—D. Antonio Barroso, enfileira ao lado do eminente poeta Guerra Junqueiro, e do politico Luiz de Magalhães, etc. Quer dizer—Angelo Vidal, ao confeccionar o seu bello livro, não se prendeu com os conceitos politicos, nem com os ideaes do sentimento, ou fóros da consciencia.

Teve apenas em vista honrar e distinguir o seu livro com as inspirações de vultos consagrados, dando ao seu apreciavel trabalho um cunho de sanidade educativa que encanta, que attrahe e que seduzirá até os indifferentes.

Na verdade, o «Manuscripto das Escolas Primarias», editado pela Livraria Fernandes—largo dos Loyos, 44-45—Porto—e que apenas custa 120 brochado e 200 reis encadernado—um ovo por um real!—é um encanto, todo elle um primor, que recommendamos com todo o empenho e como indispensavel a quem tenha creanças a ensinar e a educar.

Todos devem adquirir e preferir o «Manuscripto das Escolas», do fecundo escriptor e abalizado professor portuense, sr. Angelo Vidal, que pôde já ser considerado um dos vultos mais consagrados e mais notaveis do nosso districto, pois Angelo Vidal, é natural alli da antiga villa de Eixo, concelho d'Aveiro, e primo do genial e penninsular orador José Estevão Coelho de Magalhães.

Ao dilecto Angelo Vidal, um abraço de felicitações cordeaes e affectuosas pela felicidade com que coordenou o seu novo livro e pela magnifica orientação que lhe deu.

(D'«Os Successos», d'Aveiro).

ANNUNCIOS

EDUARDO BARBOSA RUA DO GRAVITO AVEIRO

Tem sempre á venda, por preços modicos: mausoleus, campas e lousas, em grande quantidade e de todos os tamanhos, para bancas de cosinha, depositos de agua, telhados e escolas.

Encarrega-se da construcção de jazigos, dentro e fóra da cidade, fornece desenhos para os mesmos e cantarias de granito, pedra branca e pedra lioz.

Tem tambem, em Eixo, armazem de chicoria, onde se encontra sempre grande porção d'este producto, da melhor qualidade e pelos preços mais rasoaveis.

Satisfaz, promptamente, qualquer encomenda.

ABC Ilustrado

por ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem rolões por atacado e a retalho por preços convidativos.

A FAMILIA MALDONADO
POR
VIEIRA DA COSTA
E
OS TRISTES
POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS
AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviem-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja—FERMELÃ

A. B. C.
ILLUSTRADO
POR
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:—Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 reis.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguem disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte!

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisaria d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

PADARIA FLOR DO PARAISO
—270, RUA DO PARAISO, 272—
PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.^o de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hotéis e restaurantes, recommendamos os productos da *Padaria "FLOR DO PARAISO,"*

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição—Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria.—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.^o anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.^a, 2.^a e 3.^a classes dos Lyceus, bem como a 4.^a e 5.^a, e a 6.^a 7.^a (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escola Nacional d'Agricultura.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.^a EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás eanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. 100 reis

Para festas das creanças

Puerilidades

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRITO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por *Angelo Vidal*

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra—alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de re, querimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

NO PRELO:

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar
Modelos aperfeçoados de: Cartei-ras, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muito reduzidos

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
» —semestre 600
Africa —anno 1\$500
Brazil —anno—(moeda forte). 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis
Communicados, cada linha. . . 20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Ex. ma Srs

2.^o ANNO—N.^o 16